

Inibido, Presidente

25 NOV 1987

não fará pressões

JORNAL DE BRASÍLIA

sobre Constituinte

JORNAL DE BRASÍLIA

"Estou agora inibido. Não posso fazer nenhuma intervenção na Constituinte". A afirmativa foi feita ontem pelo presidente José Sarney em sua entrevista coletiva na cidade de Belém. Sob uma frondosa mangueira, o Presidente falou da Constituinte, das eleições presidenciais, e, sem citar nomes, lançou farpas contra as convicções dos senadores Mário Covas (PMDB-SP) e José Richa (PMDB-PR), dizendo ainda que a formação da Comissão de Sistematização visou objetivos pessoais e não políticos.

Indagado se sua decisão de não interferir na política foi motivada por "decepção" com o resultado da Comissão de Sistematização, o Presidente negou. "Não há decepção nenhuma. Há necessidade de aproveitar o tempo. Acredito que a decisão da Comissão é uma decisão de volta. O projeto de cinco anos era nacional, de caráter político para evitar os riscos da transição democrática. Se esses riscos não são tomados por mim, mas pela Assembléia Nacional Constituinte, evidentemente eu devo tocar as obras de interesse público".

O Presidente recusou-se a comentar sobre a possibilidade de se formar uma chapa presidencial com os governadores Orestes Quércia, de São Paulo e Waldir Pires, da Bahia, dizendo: "Esta pergunta é melhor ser feita a eles". E, em seguida, referiu-se à Comissão de Sistematização que reduziu seu mandato para quatro anos.

Objetivos

"Eu acredito — disse Sarney — que a Comissão de Sistematização foi organizada com esse objetivo

(de reduzir o mandato). Com objetivo muito pessoal. Um objetivo muito marcado por esse lado pessoal. Então, ela obteve êxito nesse projeto, que era um projeto pessoal e não um projeto de natureza política. Até mesmo porque, quando eu falei em cinco anos era para evitar que a Constituinte ficasse patinando nessa discussão de mandato. E não era um projeto meu. Era um projeto de todos os partidos. Eu consultei os partidos. Eu, pessoalmente, não tenho nenhum interesse nisso. Não estou contando os dias, que essa é uma missão difícil. Governar meu País é uma grande honra e eu estou me dedicando a isso com tudo aquilo que eu posso dar de mim para governar. Mas eu sei que o Governo não é uma festa".

"Eu estou inibido — continuou o Presidente — não posso fazer interferência, quanto a isso, na Assembléia Nacional Constituinte. Não terei nenhuma interferência. Qualquer que seja a decisão do mandato eu cumprirei. Serei o primeiro a tentar viabilizar qualquer decisão da Constituinte".

Depois de responder essa questão, Sarney referiu-se aos parlamentaristas, dizendo: "Os próprios parlamentaristas mostraram depois que não tinham sinceridade na defesa do parlamentarismo. Foram os próprios a declarar que defendiam o parlamentarismo para negociar o mandato do Presidente. Dessa maneira, eu acho que quando se defende uma idéia sem convicção, a idéia não tem chance de ter sucesso", encerrou o Presidente (Da enviada especial, Memélia Moreira).

Troca de verbo provoca boato

Rio — A troca do verbo "hospitalizar" pelo verbo "hospitalizar" provocou ontem uma onda de boatos no Rio sobre a integridade física do presidente José Sarney e até a noite os órgãos de comunicação recebiam ligações de pessoas em busca de notícias sobre a saúde do Presidente. Alguns mais afoitos chegaram a anunciar um golpe de Estado, já que as emissoras de rádio e TV não voltaram a falar sobre o estado de Sarney.

A confusão foi causada pela locutora Jacira Lucas, da Rede Manchete, que no telejornal da tarde anunciou que o presidente José Sarney "foi hospitalizado hoje de manhã no Pará", em vez de dizer "hospitalizado". O jornal de 12h55 da

Rádio Tupi estava no ar e o repórter que fazia a "escuta" no noticiário da TV Manchete redigiu uma nota curta, anunciando a "hospitalização" do Presidente, e levou-a correndo ao estúdio, ainda a tempo do locutor Gláucio Fassheber veicular o equívoco.

A partir daí, as redações de rádios, jornais e TVs receberam telefonemas sem parar, de pessoas que queriam maiores informações sobre os mais diferentes motivos para a internação do presidente Sarney num hospital em Belém do Pará. O deputado Eduardo Chuay, do PDT, chegou no meio da tarde de São Paulo e foi logo informado: "O presidente Sarney sofreu um infarto e está internado no Pará".

Ulysses exime Governo por dificuldades

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, eximiu ontem o presidente José Sarney das dificuldades hoje enfrentadas pelo País, que teriam gerado a manifestação de protesto em Belém. Ulysses considera que a "herança de 20 anos de erros acumulados" está se refletindo na pessoa do presidente Sarney, ainda que ele venha se esforçando muito para dar ao cargo um desempenho "na medida de suas forças".

Entende, ainda, que "nem todo Governo nem todo Presidente tem o dom de agradar a todos", o que também serviria para justificar as reações negativas contra o Presidente. "Se trouxessem Jesus Cristo para Presidente, não sei se ele conseguiria agradar a todo mundo", observou.

Ele ouviu o próprio presidente Sarney desmentir o boato de que havia passado mal ao chegar em Belém, ao telefonar para o Palácio do Governo. Sarney esclareceu que não havia motivos para esse tipo de notícias, e que o único fato imprevisto até ali, hora do almoço, havia sido a manifestação realizada pela manhã.